

Comportamento Semanal de Mercado

18 a 25 de agosto



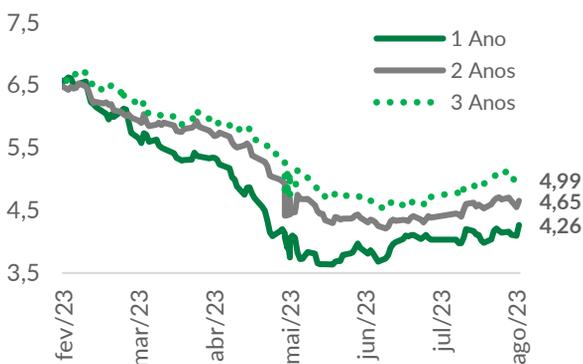
Tateando o caminho

O pronunciamento mais cauteloso de Jerome Powell, no encontro de Jackson Hole, deixou em aberto a possibilidade de novas altas na taxa básica de juros, condicionando os próximos movimentos à evolução da atividade econômica e do mercado de trabalho. Adicionalmente, reiterou a disposição em manter a política monetária restritiva até que se tenha confiança na convergência da inflação à meta de 2%, ainda que o crescimento fique abaixo do potencial. A 2ª leitura do PIB dos EUA no 2T23, os dados do *payroll* e a inflação de agosto que serão divulgados nesta semana, poderão ajudar a tatear esse caminho. Frustrando a expectativa de uma alta de 0,17%, o IPCA-15 de agosto registrou um incremento de 0,28%, assim a taxa anualizada acelerou de 3,19% a.a. em jul/23 para 4,24% a.a.. Contudo, a média móvel trimestral (MM3) dessazonalizada saiu de 4,12% a.a. em jul/23 para 2,94% a.a., apontando a consistência do processo desinflacionário. Para o horizonte relevante para a política monetária, as expectativas de inflação estão estáveis, oscilando de 3,86% para 3,87% para 2024 e a de 2025 manteve-se na semana em 3,50%. A curva de juros futuros registrou queda em todos os vértices, com maior intensidade nos mais longos. Os mais curtos recuaram em menor intensidade provavelmente por causa do IPCA-15 de agosto acima das expectativas, esfriando as apostas de um aumento nos cortes já sinalizados na Selic. Com a desaceleração da atividade, a arrecadação federal no acumulado em 12 meses, em termos reais, mantém trajetória cadente, encerrando jul/23 com alta de 1,8% a.a. ante 2,9% a.a. em jun/23. O déficit acumulado em transações correntes diminuiu de US\$ -52,7 bilhões em jun/23 para US\$ -51,1 bilhões em julho, o que corresponde a 2,5% do PIB. Por sua vez, o investimento direto na mesma base somou US\$ 71,7 bilhões (3,5% do PIB) em jul/23, ante US\$ 74,6 bilhões em jun/23. Ainda, aguardam-se na semana os sinais emitidos pelo PIB do 2T23, IGP-M e emprego.

Expectativas

Inflação Implícita

Títulos Públicos (NTN-Bs)



Fonte: Anbima. Elaboração ABBC

A despeito do fato do IPCA-15 de agosto superar o número esperado, as expectativas no Boletim Focus pouco se alteraram. Em relação à semana anterior, a mediana das projeções para o IPCA de agosto continuou em 0,25%, para setembro variou de 0,37% para 0,40% e a de outubro seguiu em 0,39%. Com isso, o IPCA esperado para este ano se manteve em 4,90%. Para o horizonte relevante para a política monetária, a expectativa para 2024 oscilou de 3,86% para 3,87%, enquanto a de 2025 prosseguiu em 3,50%.

As precificações das NTN-Bs indicaram uma alta na inflação implícita para o prazo de 1 ano de 4,14% para 4,26%, ao passo que para o prazo de 2 anos o indicador caiu de 4,67% para 4,65% e para o de 3 anos de 5,08% para 4,99%.

Sem mudanças, o Focus prevê 3 cortes de -0,50 p.p. para a Selic para fechar 2023 em 11,75% a.a. (12,00% há 4 semanas). O ciclo se estenderia nos 2 anos seguintes, com a taxa básica encerrando em 9,00% a.a. em 2024 (9,25% a.a. há 4 semanas) e em 8,50% a.a. para 2025 (8,75% a.a. há 4 semanas).

Ainda, os números esperados para o crescimento do PIB variaram de 2,29% para 2,31% para 2023, mantendo-se em 1,33% para 2024 e em 1,90% para 2025. Com uma depreciação de -0,6% na semana, a taxa de câmbio deve fechar esse ano em R\$/US\$ 4,98. Para 2024 continuou em R\$/US\$ 5,00, ao passo que para 2025 variou de R\$/US\$ 5,09 para R\$/US\$ 5,10. Finalizando, o déficit primário projetado em relação ao PIB se manteve em -1,00% para 2023, em -0,75% para 2024 e em -0,60% para 2025.

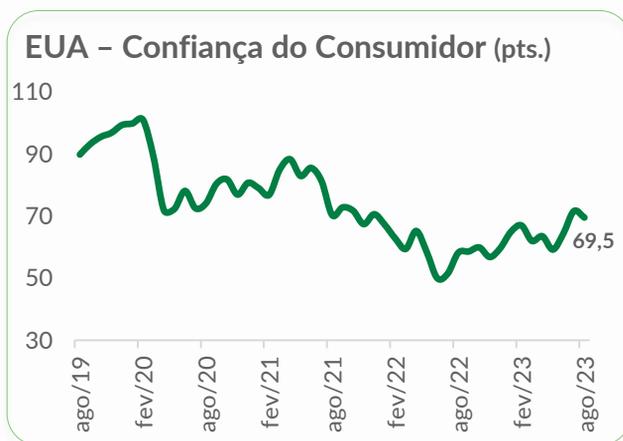
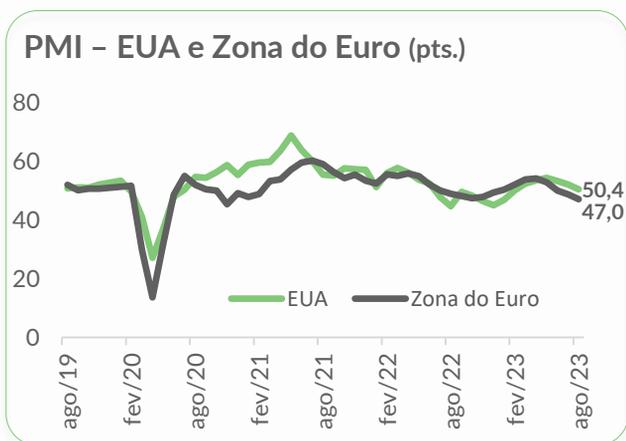
Internacional

A despeito da recente queda, a inflação nos EUA permanece elevada, indicando a possibilidade de que ocorram novos aumentos nas taxas de juros. Em discurso no Simpósio anual de Jackson Hole, o presidente do Federal Reserve (Fed), Jerome Powell, ressaltou a necessidade de se manter uma política monetária restritiva até que a inflação atinja um nível sustentável. Ainda, reconheceu que apesar da desaceleração em alguns setores, a economia pode não estar esfriando conforme o esperado. Admitiu a incerteza sobre a taxa neutra e o nível ideal de aperto monetário para equilibrar crescimento e controle inflacionário. Por fim, reafirmou que o Fed segue dependente da totalidade dos dados para a próxima decisão.

Dentre os indicadores, o setor imobiliário dos EUA apresentou novos sinais de estabilização. As vendas de moradias novas subiram 4,4% em julho, para um total anualizado de 714 mil, acima dos 704 mil esperados. Os números de jun/23 foram revistos de 697 mil para 684 mil. Por sua vez, a atividade empresarial em agosto sinalizou estagnação, com o setor crescendo em ritmo mais fraco desde fev/23, dado que a demanda por novos trabalhos no setor de serviços se contraiu. O Índice de Gerentes de Compras (PMI) composto recuou de 52,0 pts. em jul/23 para 50,4 pts. em agosto, à medida que a demanda enfraqueceu tanto por bens manufaturados como por serviços. No mês, o PMI de serviços caiu de 52,3 pts. em jul/23 para 51,0 pts. em agosto. Pelo 4º mês consecutivo em queda, o índice de manufatura aprofundou-se ainda mais no território de contração, variando de 49,0 pts. em jul/23 para 47,0 pts. em agosto. Em consonância, os pedidos de bens duráveis caíram -5,2% em julho, mediante a uma expectativa de alta de 4,1%.

Ainda, os pedidos semanais de seguro desemprego nos EUA continuaram apontando um mercado de trabalho apertado. Em relação à semana anterior, na semana finda em 19 de agosto as solicitações recuaram em 10 mil, para 230 mil solicitações, levemente abaixo dos 240 mil estimados, sinalizando que o desaquecimento do mercado de trabalho deverá ser lento. Em leve queda, a confiança do consumidor, medida pela Universidade de Michigan atingiu 69,5 pts. em agosto, ante 71,6 pts. em jul/23. Ainda, as expectativas de inflação para 1 ano subiram de 3,4% em julho para 3,5% este mês, enquanto a perspectiva de inflação para 5 anos ficou em 3,0% pelo 3º mês consecutivo.

Na Zona do Euro, indicadores antecedentes sinalizaram uma desaceleração adicional da atividade econômica. O PMI composto da região recuou de 48,6 pts. em jul/23 para 47,0 pts. na prévia de agosto. Abaixo da estimativa de 48,5 pts., o número representou o pior resultado em 33 meses, sugerindo uma contração da atividade. De acordo com a S&P Global, a atividade empresarial se contraiu em ritmo mais acelerado, à medida que a recessão na região se espalha da indústria transformadora para o segmento de serviços. Ainda, foram reportados queda na oferta e demanda em ambos os setores, com desaceleração no ritmo de contratações, diante das expectativas mais pessimistas para a evolução futura da atividade econômica. O índice para serviços caiu de 50,9 pts. em jul/23 para 48,3 pts., atingindo a mínima em 3 meses, enquanto o para indústria avançou de 42,7 pts. em julho para 43,7 pts.. O Reino Unido apresentou comportamento similar, com o PMI composto passando de 50,8 pts. em julho para 47,9 pts.. Ainda, o índice de confiança do consumidor da Zona do Euro recuou de -15,1 pts. em julho para -16,0 pts., mais do que -14,5 pts. previsto.



Fonte: Bloomberg | Universidade de Michigan. Elaboração ABBC

Aversão ao Risco

O pronunciamento mais cauteloso do presidente do Fed no encontro de Jackson Hole deixou em aberto a possibilidade de novas altas na taxa básica de juros, condicionando os movimentos à evolução da atividade econômica e do mercado de trabalho. Adicionalmente, reiterou a disposição em manter a política monetária restritiva até que se tenha confiança na convergência da inflação à meta de 2%, ainda que o crescimento fique abaixo do potencial. Com toda essa incerteza, a curva de juros das *Treasuries* vem apresentando volatilidade.

Indicando apostas ainda bastante divididas, a ferramenta FedWatch do CME Group que avalia as chances de mudanças na taxa do Fed, conforme os dados implícitos nos preços de futuros do Fed Funds dos últimos 30 dias, aponta uma probabilidade de 78,5% de manutenção em setembro e de 48,0% de um aumento de 0,25 p.p. em novembro. A inclinação da estrutura a termos reduziu-se com a reprecificação das taxas de juros no mercado futuro, ocorrendo na semana um aumento de 0,11 p.p. para 5,03% a.a. no título de 2 anos, enquanto o de 10 anos reduziu-se em -0,01 p.p. para 4,25% a.a. e o de 30 anos em -0,08 p.p. para 4,30% a.a..

Dada à perspectiva de crescimento menos favorável, a rentabilidade dos títulos alemães exibiu queda de -0,06 p.p. para 2,56% a.a. para o de 10 anos e de -0,07 p.p. para 2,66% a.a. para o de 30 anos. Já no Reino Unido, a queda foi de -0,23 p.p. para o de 10 anos e o de 30 anos, que alcançaram respectivamente 4,44% a.a. e 4,64% a.a..

Com esse cenário, as principais bolsas internacionais registraram ganhos, com destaques para as altas de 2,3% na Nasdaq, de 1,0% na FSTE 100, de 0,8% na S&P 500, de 0,6% na Nikkei 225 e de 0,4% na DAX 40. As exceções ficaram para as retrações de -0,4% no Dow Jones e de -2,2% no índice Xangai, esta impactada pelos temores com a evolução da economia, após o novo estímulo do Banco Central da China ser visto como tímido.

Paralelamente, ocorreram elevações nos preços das *commodities* metálicas e alimentícias, com destaques para as altas de 3,8% no minério de ferro negociado em Qingdao e de 1,3% na saca de soja na bolsa de Chicago. Contudo, refletindo os anseios com a demanda, a cotação do barril de petróleo tipo Brent caiu -0,4% para US\$ 84,48.

Além do alívio com o exterior, a aprovação do novo arcabouço na Câmara dos Deputados restringiu as incertezas no âmbito fiscal ao cumprimento das metas e ajudou a reduzir a percepção de risco. Assim, o risco soberano brasileiro, medido pelo CDS de 5 anos, recuou -13,1 bps. para 176,5 bps.. O Ibovespa acumulou uma alta de 0,4% na semana, porém, encerrando ainda abaixo do patamar de 116 mil pontos.

Bolsas Internacionais

Bolsas	Em pts	Variação		
	25/08/2023	Semana	Mês	12 meses
Bovespa	115.837	0,4%	-5,5%	2,0%
Nasdaq	13.591	2,3%	-3,8%	7,5%
S&P	4.406	0,8%	-3,5%	4,9%
Dow Jones	34.347	-0,4%	-3,3%	3,2%
FTSE 100	7.339	1,0%	-4,4%	-1,9%
DAX 40	15.632	0,4%	-3,1%	17,8%
Nikkei 225	31.624	0,6%	-3,2%	11,0%
Xangai	3.064	-2,2%	-4,9%	-5,6%

T-Note

Rendimento em % a.a.



Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

Câmbio

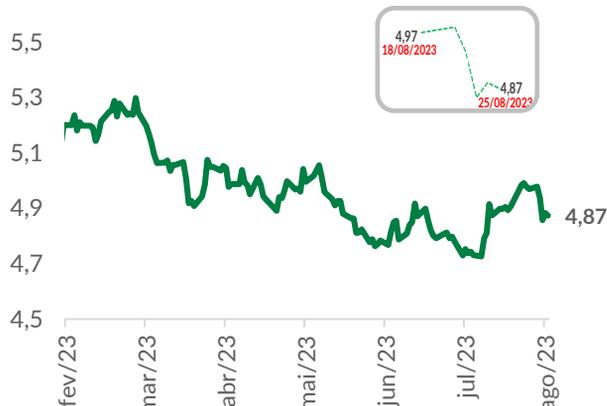
Apesar do aumento no retorno das *T-Notes* de 2 anos, o esfriamento da possibilidade de mais aperto monetário levou o dólar a encerrar a semana mais forte frente às moedas dos países desenvolvidos e perdendo ímpeto em relação às dos emergentes.

Na semana, o *Dollar Index*, que mede o desempenho da divisa norte-americana frente a uma cesta de moedas de países desenvolvidos, subiu 0,68%, refletindo as depreciações de 1,24% na libra esterlina e de 0,71% no euro.

Por sua vez, o índice que calcula a variação de uma cesta de moedas dos países emergentes em relação ao dólar subiu 1,06% na semana, com destaques para as depreciações de 1,04% no rublo russo e de 0,17% no peso colombiano e para as apreciações de 1,95% no rand sul-africano e de 1,81% no peso mexicano.

Com desempenho superior à média de seus pares emergentes, o real fechou a semana com apreciação de 1,93%, com o dólar cotado a R\$ 4,87. Ainda na semana, o Banco Central atuou no mercado cambial com a rolagem dos *swaps* cambiais com vencimento em 02/10/2023.

Real/US\$



Dollar Index



Índice de Emergentes*



*Cesta de Moedas de países emergentes:

Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

Fonte: Bloomberg/BCB. Elaboração ABBC

IPCA - 15 - Ago/23

Frustrando a expectativa de uma alta de 0,17% no mês e sucedendo uma deflação de -0,07% em jul/23, o IPCA-15 de agosto registrou um incremento de 0,28%. Com isso, a taxa anualizada acelerou de 3,19% a.a. em jul/23 para 4,24% a.a. (9,60% a.a. em ago/22). No ano, o índice acumulou alta de 3,38%. A dinâmica mensal corroborou o cenário gradual de desinflação.

Com uma leve alta de 0,03% dos preços dos bens livres, o resultado do mês foi alavancado, fundamentalmente, pelo aumento de 1,02% nos preços administrados. Com o fim do bônus de Itaipu, as contas de energia elétrica tiveram um aumento de 4,59% em agosto e com o reajuste de 0,20% nas taxas de água e esgoto, os preços do grupo Habitação elevaram-se em 1,08%, após uma deflação de -0,94% em jul/23, contribuindo com +0,16 p.p. na variação do índice geral. Impactando em +0,11 p.p., o grupo Saúde e Cuidados Pessoais aumentou 0,81% (0,07% em jul/23), com uma elevação de 1,59% nos itens de higiene pessoal. Ainda, Transportes aumentou 0,23% no mês (0,63% em jul/23) contribuindo com +0,05 p.p., puxado pela alta de 2,94% nos preços dos automóveis novos.

Em compensação, com a deflação de -0,99% nos preços da alimentação no domicílio, a despeito do aumento de 0,22% dos preços fora do domicílio, a taxa do grupo Alimentação e Bebidas recuou -0,65% em agosto, vindo de uma queda de -0,40% em jul/23, contribuindo com -0,14 p.p. no índice do mês.

Ademais, houve uma alta de 0,18% nos preços dos bens comercializáveis e deflação de -0,08% dos não comercializáveis. Na abertura por categorias de uso, as taxas foram de 0,85% para duráveis, de -0,45% para não duráveis, de 0,13% para serviços e de -0,07% para semiduráveis.

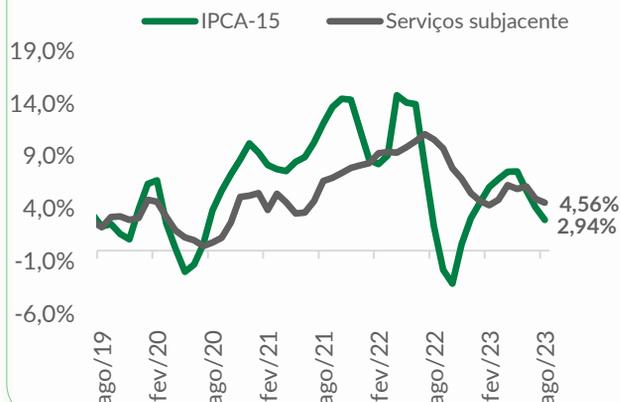
Partindo de 4,12% a.a. em jul/23 para 2,94% a.a., a média móvel trimestral (MM3) dessazonalizada anualizada ratificou a consistência do processo desinflacionário. O mesmo cálculo para as medidas subjacentes reduziu-se de 4,93% a.a. em jul/23 para 4,56% a.a. para serviços, de 4,55% a.a. para 1,09% a.a. para a alimentação no domicílio, enquanto para bens industriais avançou de 3,23% a.a. para 4,00% a.a..

Ademais, a MM3 dos 5 núcleos acompanhados pelo Banco Central desacelerou de 5,53% a.a. em jul/23 para 5,30% a.a. em agosto. Por sua vez, o índice de difusão voltou a acelerar, passando de 47,96% para 50,95%.

Variação Mensal



MM3 Anualizada e Dessazonalizada



Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

Taxa de Juros

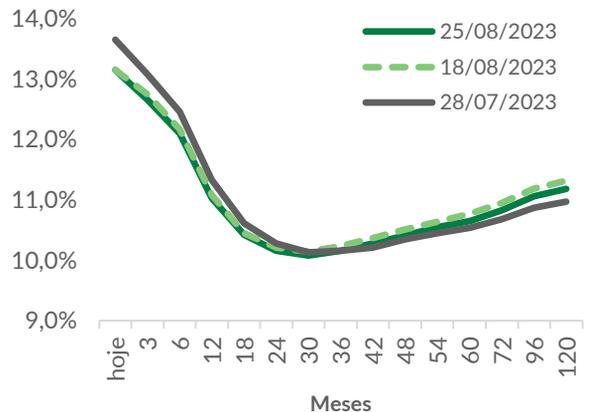
Mesmo com a relativa surpresa do IPCA-15 de agosto, a Estrutura a Termo da Taxa de Juros (ETTJ) encerrou a semana com queda em todos os vértices, em relação ao fechamento da semana anterior, com ajustes mais intensos nos vértices longos e mais moderados na ponta curta.

Ante a semana anterior, a taxa de 6 meses saiu de 12,17% a.a. para 12,10%, a de 1 ano de 11,08% a.a. para 11,03%, a de 2 anos de 10,21% a.a. para 10,16%, a de 3 de 10,24% a.a. para 10,16%, a de 4 de 10,51% a.a. para 10,41%, a de 5 de 10,77% a.a. para 10,65% e a de 10 anos saiu de 11,32% a.a. para 11,18%.

Com a taxa do *swap* DI prefixado de 360 dias em 11,03% a.a. e a inflação esperada para os próximos 12 meses recuando -0,02 p.p. na semana para 4,15%, a taxa real de juros *ex-ante* fechou em 6,60% a.a., o que representou uma queda de -0,03 p.p. no período e a sua manutenção em terreno contracionista.

Por fim, a medida de risco calculada pelo *spread* das taxas prefixadas de 10 anos e de 1 ano negociadas na B3 encerrou em 0,15 p.p., sendo uma queda de -0,09 p.p. na semana. Em consonância, o diferencial entre as taxas pré de 10 anos e de 1 ano, na negociação de títulos públicos na Anbima, recuou -0,12 p.p. no período para 0,34 p.p..

Estrutura a Termo da Taxa de Juros

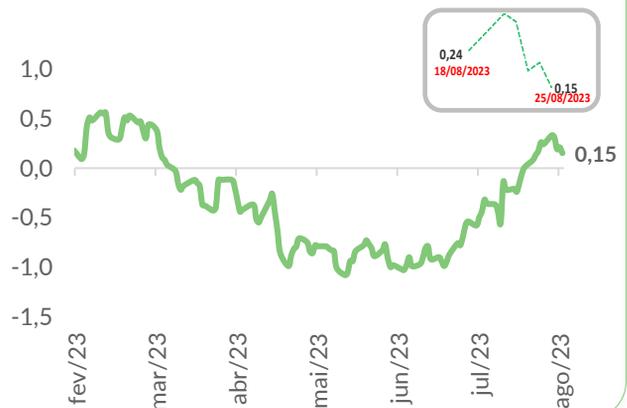


Taxa Real de juros *ex-ante*



Spread da Taxa de Juros

Diferença entre as taxas de 1 e 10 anos – em p.p.



Fonte: Bloomberg/B3. Elaboração ABBC

Arrecadação Federal – Jul/23

A arrecadação federal via impostos e previdência totalizou R\$ 201,8 bilhões em julho, contra R\$ 180,5 bilhões em jun/23, registrando um aumento nominal de 11,8% na margem, mas uma queda de -4,2% em termos reais na comparação com jul/22.

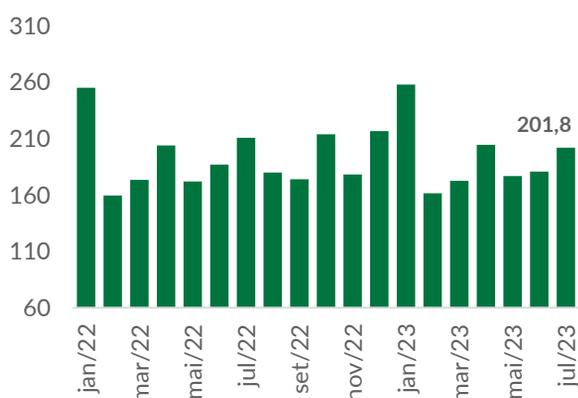
Em termos anualizados, o movimento foi influenciado por alterações na legislação tributária e por pagamentos atípicos, sobretudo os de IRPJ e CSLL, além da queda nas receitas não administradas pela Receita Federal (RF), como os royalties de petróleo. Por sua vez, a arrecadação ligada ao mercado de trabalho se manteve resiliente. À frente, a arrecadação deve apresentar um comportamento mais moderado, em consonância com os menores preços das *commodities* e a desaceleração no ritmo de avanço da atividade econômica.

Em julho, as receitas administradas pela RF somaram R\$ 187,1 bilhões, uma queda de -0,7% na comparação interanual, quando deflacionado pelo IPCA. Na mesma base, a arrecadação previdenciária no montante de R\$ 48,4 bilhões, exibiu uma alta real de 4,7%, impulsionada pelo crescimento da massa salarial. Com decréscimo real de -14,9%, a arrecadação com IRPJ e CSLL totalizou R\$ 47,0 bilhões. Ainda, as Outras Receitas cresceram 82,0%, somando R\$ 4,3 bilhões, principalmente devido ao programa de redução de litigiosidade e pela arrecadação do imposto de exportação incidente sobre as exportações de óleo bruto.

Nos 7 primeiros meses do ano, a arrecadação alcançou o valor de R\$ 1.355 trilhão, o que representou uma queda real de -0,4% em relação ao mesmo período de 2022. Contribuíram com o resultado a queda de -11,5% do IPI vinculado à importação e de -6,5% do IRPJ e CSLL. Por sua vez, a arrecadação previdenciária, com uma alta real de 6,7%, foi favorecida pelo crescimento de 9,1% da massa salarial, além do aumento de 34,0% nas compensações tributárias com débitos da receita previdenciária em razão da lei 13.670/18. Ainda, o IRRF-Rendimentos de Capital apresentou uma arrecadação de R\$ 66,5 bilhões, resultando em um crescimento de 28,1% impulsionado pelas aplicações em renda fixa e o IRPF – Rendimentos do Trabalho cresceu 6,2% para R\$ 113,8 bilhões.

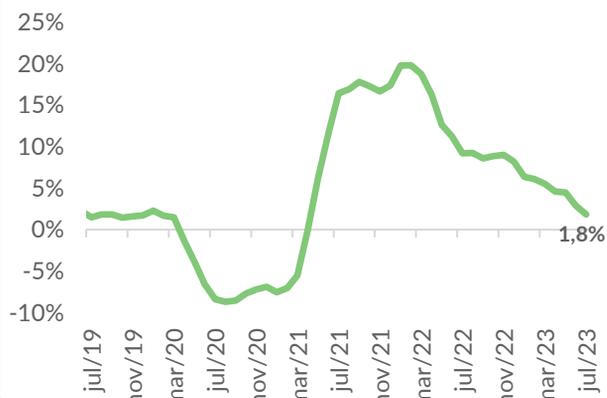
A evolução anual do indicador acumulado em 12 meses, em termos reais, mantém trajetória cadente, encerrando jul/23 com alta de 1,8% a.a. ante 2,9% a.a. em jun/23 e 9,2% a.a. em jul/22. Na mesma base comparativa, enquanto a receita com impostos cresceu 0,3% a.a. (1,8% a.a. em jun/23 e 12,1% a.a. em jul/22), a receita via previdência subiu 6,3% a.a. mantendo o ritmo do mês anterior (1,2% a.a. em jul/22), impulsionada pela recuperação da massa salarial.

Impostos + Previdência Em R\$ bi - deflacionado



Evolução Anual Real

Impostos + previdência acumulados em 12 meses



Fonte: Receita Federal. Elaboração ABBC

Transações Correntes – Jul/23

Com revisões na série, o déficit em transações correntes do país em 2022 diminuiu em US\$ 3,4 bilhões, para US\$ -53,6 bilhões, o equivalente a 2,8% do PIB, ao invés de US\$ -57,0 bilhões (3,0% do PIB) reportado anteriormente. Para o 1º semestre de 2023, o saldo negativo foi ajustado de US\$ -13,8 bilhões para US\$ -14,6 bilhões, devido à redução no superávit comercial (US\$ -0,4 bilhão), aumento das despesas com serviços (US\$ +0,7 bilhão) e menor déficit na renda primária (US\$ -0,3 bilhão).

Em julho, o saldo em transações correntes registrou um déficit de US\$ -3,6 bilhões, sucedendo o déficit de US\$ -1,3 bilhão em jun/23 e de US\$ -5,3 bilhões em jul/22. Fruto de US\$ 36,1 bilhões em receitas e de US\$ 39,7 bilhões em despesas, o déficit mensal foi menor do que o previsto de US\$ -3,9 bilhões.

Na margem, a conta de renda primária aumentou o déficit de US\$ -6,2 bilhões em jun/23 para US\$ -7,7 bilhões (US\$ -6,6 bilhões em jul/22), especialmente pela despesa com lucros e dividendos (US\$ -2,2 bilhões) e com o pagamento de juros (US\$ -1,0 bilhão). O saldo da balança comercial diminuiu de US\$ 8,3 bilhões em jun/23 para US\$ 7,2 bilhões (US\$ 4,1 bilhões em jul/22). Retraindo -2,6% no mês, os embarques de bens alcançaram US\$ 29,2 bilhões, enquanto as importações aumentaram 1,3% no período para US\$ 21,9 bilhões. Ao mesmo tempo, o resultado negativo da conta de serviços, que inclui as viagens ao exterior, reduziu-se de US\$ -3,6 bilhões em jun/23 para US\$ -3,2 bilhões (US\$ -3,2 bilhões em jul/22).

O fluxo de investimento estrangeiro no país continuou positivo, passando de US\$ 1,9 bilhão em jun/23 para US\$ 4,2 bilhões (US\$ 7,2 bilhões em jul/22). Os ingressos líquidos em participação no capital reduziram-se de US\$ 3,6 bilhões para US\$ 3,5 bilhões em jul/23 (US\$ 6,8 bilhões em jul/22), ao passo que o saldo das operações Inter companhia ficou positivo em US\$ 713 milhões, ante saídas de US\$ -1,8 bilhão em jun/23 (US\$ 450 milhões em jul/22).

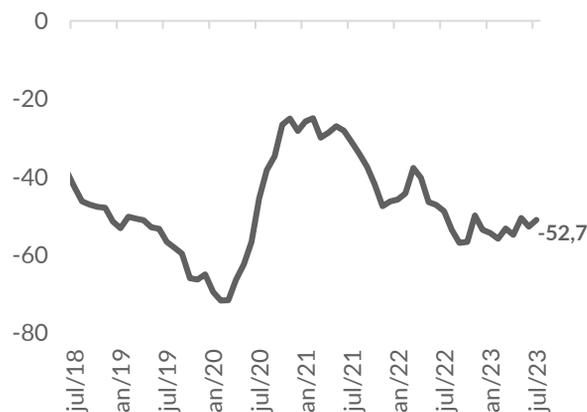
Em termos anualizados, o déficit acumulado em transações correntes diminuiu de US\$ -52,7 bilhões em jun/23 para US\$ -51,1 bilhões em jul/23 (US\$ -48,8 bilhões em jul/22), o correspondente a 2,5% do PIB (2,6% do PIB em jun/23 e 2,7% do PIB em jul/22). Ainda, o IDP acumulado somou US\$ 71,7 bilhões (3,5% do PIB) em jul/23, ante US\$ 74,6 bilhões (3,7% do PIB) em jun/23 (US\$ 61,0 bilhões em jul/22 e 3,4% do PIB).

A despeito do resultado mensal, o montante de transações correntes é mais que o suficiente para financiar o déficit da conta corrente. Para 2023, o BC estima déficit em transações correntes de US\$ -45 bilhões e IDP de US\$ 75 bilhões.

Saldo Mensal
Em US bilhões



Acumulado em 12 meses
Em US\$ bilhões



Fonte: BCB.. Elaboração ABBC

Projeções Macroeconômicas - ABBC

Indicadores	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023E	2024E
Atividade, Inflação e Juros										
PIB Real (% a/a)	-3,55	-3,28	1,32	1,78	1,2	-3,9	4,6	2,9	2,2	1,3
Crédito (% a/a)	7,00	-3,50	-0,40	5,10	6,4	15,6	16,5	14,0	6,9	8,3
Desocupação (% fim de período)	9,10	12,20	11,90	11,70	11,1	14,2	11,1	7,9	8,4	8,9
IPCA (% a/a fim de período)	10,67	6,29	2,95	3,75	4,3	4,5	10,1	5,8	4,8	3,9
IGP-M (% a/a fim de período)	10,54	7,17	-0,52	7,54	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,2	4,0
Taxa Selic (% fim de período)	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	9,50
Setor Externo e Câmbio										
Balança Comercial - (US\$ bi)	13,7	40,2	56,0	46,6	35,2	50,4	61,4	61,8	70,0	62,0
Conta Corrente (US\$ bi)	-54,8	-24,5	-22,0	-51,5	-65,0	-24,5	-28,1	-56,0	-43,0	-50,0
Investimento Direto no País (US\$ bi)	64,7	74,3	68,9	78,2	69,2	37,8	53,3	90,6	80,0	80,0
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	3,9	3,3	3,3	3,9	4,0	5,2	5,7	5,3	4,95	5,00
Fiscal										
Resultado Primário (% PIB)	-1,9	-2,5	-1,7	-1,5	-0,8	-9,4	0,7	1,3	-1,0	-0,8
Resultado Nominal (% PIB)	-10,2	-9,0	-7,8	-7,0	-5,8	-13,6	-4,4	-4,7	-7,3	-6,9
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	35,6	46,1	51,4	52,8	54,7	62,5	57,2	57,5	60,6	63,0
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	65,5	69,8	73,7	75,3	74,4	88,6	80,3	73,4	76,7	79,0



Assessoria Econômica



abbc.org.br
assessoriaeconomica@abbc.org.br



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte -
Cerqueira César São Paulo -SP



Tel: (55) 11 3288-1688